

Estratégias Educativas na Prevenção de Acidentes com Miriápodos em Grupos da Terceira Idade na Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ

Marcelo C. S. Batista¹; Gabriel L. F. Silva¹; Sandra R. Siqueira¹; Marcelo A. Soares²

1 - Alunos de Graduação em Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

2 - Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

O subfilo Myriapoda inclui as lacraias e gongolos que causam muitos acidentes no âmbito doméstico. São noturnos, habitam locais úmidos, entre pedras, folhas e galerias subterrâneas, se alimentando de artrópodes principalmente. Acidentes no Brasil são comumente causados por centopeias dos gêneros *Cryptops*, *Otostigmus*, e *Scalopendra*. Os diplópodos são conhecidos geralmente como milípedes, em alusão ao número de pernas, e mais vulgarmente como emboás, gongolo, etc. O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento sobre acidentes com lacraias e gongolos em grupos da terceira idade na zona oeste do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!” no Centro de Pesquisas em Biologia – CEPBIO da Universidade Castelo Branco, em parceria com programa social “Tempo de Aprender”. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações com entrevistas semiestruturadas através de questionários aplicados antes e depois da intervenção (pré-teste e pós-teste) sobre o conhecimento de acidentes com lacraias e gongolos e prevenção destes. A idade dos idosos entrevistados variou entre 57 e 83 anos. Cerca de 47% responderam no pré-teste, que conseguem diferenciar lacraias de gongolos. No pós-teste, após a intervenção, o número de idosos que conseguem diferenciar estes animais subiu para 95%. Cerca de 57% no pré-teste, afirmaram que todas as lacraias causam acidentes, e no pós-teste 86%. No pré-teste 95% responderam que costuma encontrar lacraias, e no pós teste 90%. Este estudo demonstrou que os idosos, em sua maioria, possuem algum conhecimento sobre as lacraias e gongolos. Podemos perceber mudanças significativas nas concepções prévias dos idosos, a partir das intervenções educativas. Neste trabalho, entretanto, constatou-se a necessidade de atividades e estratégias educativas na prevenção de acidentes com animais peçonhentos em grupos da terceira idade.

Palavra-chave: Myriapoda, Idosos, Acidentes.

Apoio: Universidade Castelo Branco.